

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)


Ano 2020

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD

Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa

Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.8112009091

CAPÍTULO 2..... 13

CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Humberto de Sousa Fontoura

João Baptista Carrijo

Priscila Maria Alvares Usevicius

DOI 10.22533/at.ed.8112009092

CAPÍTULO 3..... 20

PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mirian Saraiva Pureza

DOI 10.22533/at.ed.8112009093

CAPÍTULO 4..... 28

O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA

Keila Andrade Haiashida

DOI 10.22533/at.ed.8112009094

CAPÍTULO 5..... 37

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Raquel Maria da Silva Costa Furtado

Benedita Maria do Socorro Campos Sousa

José Orlando Ferreira de Miranda Júnior

DOI 10.22533/at.ed.8112009095

CAPÍTULO 6..... 47

UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA

Lara Gurgel Fernandes Távora

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Sônia Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8112009096

CAPÍTULO 7..... 57

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cassia Cristina Bordini Pirolo

Celia Regina Vitaliano

Nilton Munhoz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8112009097

CAPÍTULO 8..... 66

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

DOI 10.22533/at.ed.8112009098

CAPÍTULO 9..... 83

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8112009099

CAPÍTULO 10..... 97

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

DOI 10.22533/at.ed.81120090910

CAPÍTULO 11..... 107

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

DOI 10.22533/at.ed.81120090911

CAPÍTULO 12..... 116

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.81120090912

CAPÍTULO 13..... 124

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.81120090913

CAPÍTULO 14..... 135

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa
Lorena de Godoi Montes
Aline Grazielle Godoy Duarte
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.81120090914

CAPÍTULO 15..... 139

CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO

Rosimeire Ferreira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.81120090915

CAPÍTULO 16..... 143

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Sthefânia Carla dos Santos Almeida
Lorena de Godoi Montes
Patrícia Kelly Silvestre
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Gabriella Rocha de Moura Vicente
Pamela Bruna Correa

DOI 10.22533/at.ed.81120090916

CAPÍTULO 17..... 147

GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Isabella Victória dos Santos Passarinho
Lorena de Godoi Montes.
Aline Grazielle Godoy Duarte.
Patricia Kelly Silvestre.
Sthefânia Carla dos Santos Almeida.
Gabriella Rocha de Moura Vicente.
Pamela Bruna Correa.

DOI 10.22533/at.ed.81120090917

CAPÍTULO 18..... 152

O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO

Renato Gomes Vieira
José Elias Domingos
Rogério dos Santos Bueno Marques

DOI 10.22533/at.ed.81120090918

CAPÍTULO 19..... 165

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.81120090919

CAPÍTULO 20.....	178
TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.81120090920	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 11

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Wilson Vendramel

Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul – Antonio Russo
São Caetano do Sul – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1507057519725073>

Henrique Guirelli

Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul – Antonio Russo
São Caetano do Sul – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0771724525483674>

Italo Santiago Vega

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1696460650494488>

RESUMO: Dificuldades no processo de aprendizagem causam desmotivação dos estudantes, contribuindo com o aumento da retenção e evasão nos cursos de computação. As metodologias ativas visam estabelecer uma relação de reciprocidade entre o professor e o estudante. A técnica OC2-RD2 (Objetivo-Contratempo - Catástrofe - Reação - Dilema-Decisão) baseia-se em estruturas narrativas e propicia condições para a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da utilização da técnica OC2-RD2 num minicurso sobre design e programação orientada a objetos. Por fim, os resultados

que analisam o efeito da narratividade sobre a percepção dos aprendizes são apresentados e discutidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Computação, Metodologias Ativas, Estruturas Narrativas, Técnica OC2-RD2.

THE USE OF NARRATIVE STRUCTURES OC2-RD2 IN COMPUTING TEACHING: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: Difficulties in the learning process cause demotivation of students, contributing to increased retention and dropout in computer courses. Active methodologies aim to establish a reciprocal relationship between teacher and student. The OC2-RD2 (Objective-Catastrophe-Reaction-Dilemma-Decision) technique is based on narrative structures and provides conditions for the application of an active learning methodology. The aim of this paper is to present an experience report of using the OC2-RD2 technique in a short course on object-oriented design and programming. Finally, the results that analyze the effect of narrativity on learners' perception are presented and discussed.

KEYWORDS: Computer Teaching, Active Methodologies, Narrative Structures, OC2-RD2 Technique.

1 | INTRODUÇÃO

Cada vez mais os alunos chegam ao nível superior na área da computação com deficiências em sua formação básica, podendo destacar a expressão escrita, interpretação de textos e

enunciados, hábitos de estudo e pesquisa e, especialmente, conteúdos de matemática. Essas deficiências são apontadas como fatores que corroboram com o cancelamento ou abandono na disciplina de algoritmos e programação. Dificuldades encontradas no processo de aprendizagem causam desmotivação dos estudantes, contribuindo com o aumento da retenção e evasão nos cursos. Estudos apontam para a necessidade de se criar estratégias e programas de incentivo à permanência nas disciplinas do primeiro ano dos cursos de computação, porém a maioria dos estudos apresenta a perspectiva do professor e sua observação acerca dos fatores que ele julga intervenientes no processo de evasão, advindos de elementos da avaliação formal como testes, exercícios e provas (GIRAFFA e MORA, 2013).

Os estudantes, além das deficiências oriundas de sua formação básica, precisam assimilar uma carga elevada de informações em aulas que comumente utilizam abordagens tradicionais de ensino e mídias não muito apropriadas. Esses fatores tendem a afetar a performance cognitiva (percepção, atenção, memorização) dos alunos, e, conseqüentemente, também impactam o processo de aprendizagem.

Outro fator importante entre a performance cognitiva e o processo de aprendizagem é a motivação, pois quanto mais estímulos houver no ambiente do estudante, maior será a ênfase na aprendizagem de algo novo. As metodologias ativas de aprendizagem colaboram com o ambiente de um aprendiz, estimulando assim o seu aprendizado.

Novas pedagogias envoltas em linguagens multifacetadas e atrativas, suportadas nas plataformas das novas mídias digitais emergiram no cenário educacional, que ancoradas nas metodologias ativas de aprendizagem, demandam uma nova postura do professor, fundamentada em novas competências docentes, frente aos desafios impostos pela sociedade do conhecimento. As metodologias ativas assumem um importante papel estratégico no que tange a prática pedagógica potencializadora da aprendizagem, numa relação de reciprocidade, em que o professor atua como agente facilitador e os estudantes como agentes ativos, motivados pela curiosidade, necessidade, interesse, preferência e ritmo, num círculo virtuoso de significados. As metodologias ativas visam incentivar o estudante a buscar soluções e respostas a partir de suas próprias competências, interagindo com o objeto de estudo e compartilhando conhecimento com outros estudantes e com o professor, num ambiente de aprendizagem colaborativa (SOUZA e FIALHO, 2018).

A técnica OC2-RD2 (Objetivo-Contratempo-Catástrofe-Reação-Dilema-Decisão) baseia-se em estruturas narrativas particulares e propicia condições para a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem, construindo assim um ambiente onde a narração tem um papel importante nas interações entre três tipos de atores: aprendiz, mestre e tecnologia computacional.

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência no ensino e aprendizagem em área de computação a partir da técnica OC2-RD2 que é baseada em estruturas narrativas. A referida técnica foi aplicada num minicurso sobre design e

programação orientada a objetos durante um evento realizado numa instituição pública de ensino superior da região metropolitana de São Paulo.

Além desta seção de introdução, este trabalho ainda apresenta a seção que fundamenta a técnica OC2-RD2, a seção que descreve as etapas de construção do texto narrativo com base na referida técnica, a seção de resultados e discussões sobre a experiência da aplicação das narrativas OC2-RD2 num minicurso de computação, e, por fim, a seção contendo as considerações finais.

2 | TÉCNICA OC2-RD2

As estruturas narrativas OC2_RD2 foram adaptadas da teoria de narrativa de Bal (1999), denominada narratologia, teoria esta que estuda narrativas, textos narrativos, imagens, espetáculos, eventos, artefatos culturais que contam uma história, ajudando no entendimento, análise e avaliação de narrativas. A narratologia é sustentada por três pilares: fábula, história e texto.

O ambiente de aprendizagem proposto por Vega (2016) estabelece que a narração tem um papel importante nas interações entre três tipos de atores: aprendiz, mestre (mediador) e tecnologia computacional. No entanto, o sucesso dessa proposta depende também da elaboração de um texto narrativo que deve incluir pontos de interação que favoreçam o processo de aquisição de conhecimento. A figura 1 ilustra o papel da narração no ambiente de aprendizagem.

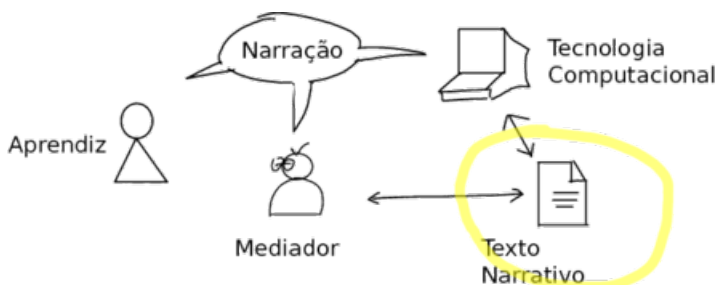


Figura 1 – Narração no ambiente de aprendizagem

Fonte: Vega (2018, p. 7).

A técnica OC2-RD2 assume que a fábula é um elemento central de interatividade numa narração. Na fábula OC2-RD2, os eventos são organizados por núcleos narrativos, enfatizando os conteúdos de conhecimentos a serem assimilados pelo aprendiz. Cada núcleo deve ser formado por ciclos de cenas que conduzam o aprendiz a um período de fluxo cognitivo que favoreça o processo de aprendizagem. A figura 2 apresenta a estrutura

de uma fábula OC2-RD2. A fábula é organizada por núcleos de ciclos de cenas. As cenas de um ciclo de núcleo definem um ritmo de narração que tem início numa cena-objetivo, seguida por cenas-contratempo e, posteriormente, por cenas-catástrofe. As cenas devem apresentar relações de causa e efeito, pois estas relações conduzem uma história em direção ao objetivo da fábula. A importância de se explorar as relações de causa e efeito entre as cenas ajuda no desenvolvimento do raciocínio lógico do aprendiz. Os ciclos dos núcleos organizam as cenas para serem narradas na história em terceira pessoa, assim sendo, cenas objetivas (VEGA, 2018).

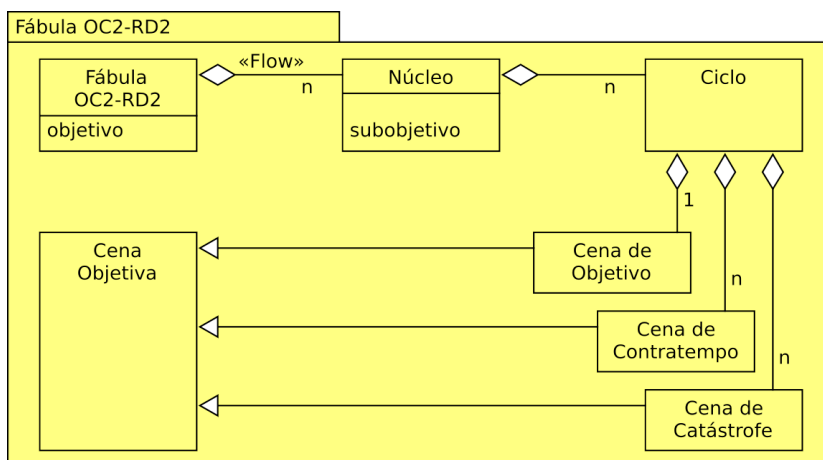


Figura 2 – Fábula OC2-RD2

Fonte: Vega (2018, p. 12).

Com base nas sequências de eventos definidas pela fábula, a história deve ser trabalhada para apresentar a fábula aos aprendizes. As cenas objetivas da fábula são refinadas por cenas objetivas de história, contemplando ainda outros três tipos de elementos narrativos: ambientes, personagens e cenas subjetivas. O ambiente é o espaço onde a história é contada, isto é, onde ela se desenrola, uma sala de aula, por exemplo. Os personagens Fubã, Fê, Ocara e Espec representam distintas facetas de um aprendiz e os personagens mestre Lum e mestre Caô, representam uma fonte de conhecimento científico e intuitivo, respectivamente, como mostra a figura 3.

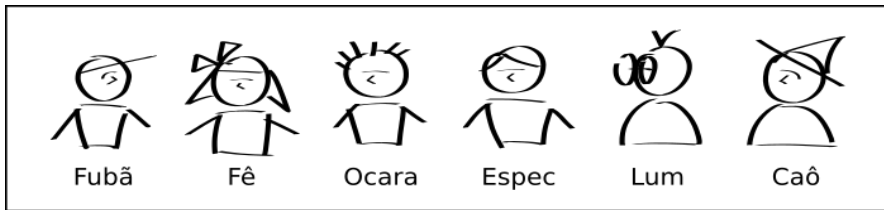


Figura 3 – Personagens OC2-RD2

Fonte: Vega (2018, p. 11)

A figura 4 apresenta a estrutura de uma história OC2-RD2. As cenas objetivas devem respeitar a ordem dos eventos especificada pela fábula. O contexto de uma narração de cenas objetivas deve possibilitar ao aprendiz tomar consciência da situação enfrentada pelo personagem principal. De fato, as cenas subjetivas também são elaboradas a partir das cenas objetivas da fábula, mas também devem considerar os aspectos emocionais do aprendiz que levam aos momentos de interação de aprendizagem (VEGA, 2018).

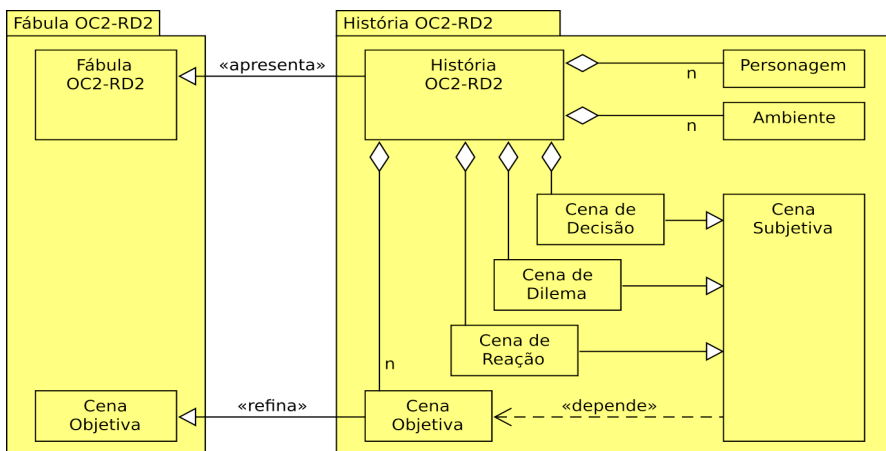


Figura 4 – História OC2-RD2

Fonte: Vega (2018, p. 14).

O ritmo narrativo é determinado pela inclusão de cenas subjetivas nos ciclos dos núcleos da fábula, consistindo em núcleo objetivo-contratempo-catástrofe associado a cenas de reação, dilema e decisão, as quais propiciam a interação que deve ser projetada durante a concepção da história. As cenas subjetivas desviam o ponto de vista narrativo para a primeira pessoa, revelando a perspectiva do personagem em relação aos acontecimentos da história, conferindo interatividade às narrativas e incorporando um modelo para se

avaliar a aquisição de conhecimento, importante para o mestre identificar oportunidades de intervenção no processo de aprendizagem.

3.1 CONSTRUÇÃO DO TEXTO NARRATIVO OC2-RD2

O processo de construção do texto narrativo para ambientes de aprendizagem em contextos nos quais implica a existência de um mediador-narrador deve considerar elementos de alguma teoria narrativa. O plano de aula, visto como um roteiro narrativo, passa a exigir conhecimentos adicionais para a sua concepção (VEGA, 2018).

Esta seção apresenta de forma breve as cinco etapas utilizadas para se construir o texto narrativo OC2-RD2 do minicurso sobre design e programação orientada a objetos.

3.1.1 Elaboração do Plano de Conteúdos

Esta etapa define o plano organizacional de conteúdos que deve conter os itens de conhecimento a serem adquiridos pelo aprendiz no contexto do ambiente de aprendizagem.

O plano de conteúdos para a construção do texto narrativo reuniu um conjunto de conceitos que norteiam os princípios SOLID.

O acrônimo SOLID representa a união de cinco princípios distintos de desenvolvimento de software (SRP, OCP, LSP, ISP, DIP) que têm como objetivo orientar os desenvolvedores a construir software com mais qualidade, visando um código mais flexível, robusto e reutilizável (MARTIN, 2003).

3.2 Elaboração do Plano de Motivações

Esta etapa define o plano organizacional de motivações que deve contemplar os elementos que visam despertar o interesse do aprendiz, contextualizando a aplicação de conteúdos em situações-exemplo. Na técnica OC2-RD2 aplicada em cursos na área da computação, explora-se o pensamento investigativo de maneira recorrente, desde a atividade de análise do problema até a implementação da solução, resultando em algoritmos e códigos executáveis.

O plano de motivações para a construção do texto narrativo do minicurso em questão utilizou um domínio de negócio contextualizando uma pseudorealidade de uma livraria cuja funcionalidade principal é a de gerenciar a venda de livros por meio de uma aplicação de software Web.

3.3 Elaboração do Plano de Fábulas

Esta etapa define o plano organizacional de fábulas que se apoia nos dois outros planos organizacionais: conteúdos e motivações. A fábula é a sequência de eventos de uma história, sendo conhecida também por intriga, ação, trama e enredo. A relação entre as cenas da fábula irá definir o fluxo narrativo principal das histórias, especificando a ordem dos eventos do fluxo interconectando-se as cenas deste plano por relações de transição simples e relações de causa-efeito.

O plano de fábulas para a elaboração do texto narrativo do minicurso em questão construiu contextos nas cenas que possibilitasse explorar oportunidades de inferência causal. As relações com os planos de conteúdos e de motivações originam as relações de causa-efeito da fábula. No processo de aprendizagem baseado em estruturas narrativas OC2-RD2, considera-se importante que o aprendiz reconheça a causa dos efeitos, no caso computacionais, observados no decorrer das suas interações com a narração da história.

As relações do plano de fábulas com os planos de conteúdos e de motivações originaram as relações de causa-efeito para atingir o objetivo desta fábula, ou seja, aplicar os princípios SOLID no design e programação de um sistema de software orientado a objetos.

3.4 Criação da História

Nesta etapa, elabora-se uma história para ser contada a partir da fábula criada. Basicamente, a história refina as cenas objetivas, introduz personagens e ambientes, bem como as cenas subjetivas que são os canais de interação planejados para manter o aprendiz engajado durante a narração. As cenas objetivas da história devem preservar os planos organizacionais de conteúdos e de motivações, mesmo na presença dos diálogos e das narrativas envolvendo os personagens. A escolha do personagem que irá assumir o papel principal depende do objetivo da história.

O personagem escolhido na criação da história para o minicurso em questão foi o Fubã, por representar o lado de curiosidade, de questionamento nas histórias, assumindo assim o papel de protagonista. Já o ambiente escolhido para a condução do minicurso foi um laboratório de programação, possibilitando assim uma forte interação entre os mestres e aprendizes.

3.5 Implementação da História

Nesta última etapa, a história é implementada. Para tal, escolhem-se as mídias apropriadas para narrar a história em um ambiente de aprendizagem. Abrem-se, aqui, diversas oportunidades de se utilizar tecnologias educacionais.

No minicurso em questão, a história foi narrada utilizando as seguintes tecnologias educacionais: slides, diagramas de classes da Unified Modeling Language (UML) e experimentos na linguagem de programação Java.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A técnica OC2-RD2 foi aplicada num minicurso com duração de 4 horas sobre design e programação orientada a objetos durante um evento realizado numa instituição pública de ensino superior da região metropolitana de São Paulo, no 1º semestre de 2019. Ao todo, 21 aprendizes realizaram o minicurso, sendo 19 estudantes do curso de Tecnologia em

Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 1 estudante do curso de Tecnologia em Jogos Digitais e 1 professor que ministra disciplinas de computação nos referidos cursos de tecnologia.

A fim de se analisar o efeito da narratividade, foi aplicado um questionário para avaliar a percepção do aprendiz. Este questionário coletou também comentários sobre a aplicação das estruturas narrativas OC2-RD2. Vale ressaltar que os aprendizes não se identificaram nominalmente, apenas foram distinguidos por um número, de 01 a 21.

Diante dos comentários feitos pelos aprendizes, é importante discutir alguns resultados sobre a experiência de ensino e aprendizagem utilizando a técnica OC2-RD2.

O aprendiz 01 comentou que “OC2-RD2 é uma técnica inovadora que rompe os paradigmas engessados de palestras”, demonstrando que determinados pontos de interação possibilitam que a narração da história motive o aprendiz a se interessar ainda mais em atingir o objetivo da fábula

O aprendiz 05 comentou que “Eu aprendo melhor em situação de catástrofe”, indicando a importância das relações de causa e efeito das cenas da fábula, tanto as cenas objetivas quanto as cenas subjetivas no processo de aquisição de conhecimento.

O aprendiz 08 comentou que “Foi muito bom para o aprendizado, mas ao mesmo tempo muito cansativo, com muita duração e em alguns momentos confuso”, apontando que é preciso rever os planos de conteúdos, de motivações e de fábulas.

O aprendiz 10 comentou que “Muito boa; o aprendizado fica mais transparente; consciência do que foi aprendido e do que tenho que estudar por fora”, significando que as cenas de catástrofe mostram ao aprendiz se ele já possui aquele conhecimento ou se será necessário estudar mais sobre o conteúdo em questão.

O aprendiz 19 comentou que “#OC2-RD2: gostei da técnica usada para ensinar e achei que ela poderia ser usada em aula”, indicando a possibilidade de aplicação da técnica em outros tempos e espaços de aprendizagem.

O aprendiz 21 comentou que “A metodologia de ensino foi boa, os desafios foram positivos para ver onde preciso melhorar, porém ficou maçante e cansativo. Se fosse menos horas seria melhor”, apontando que houve um esforço cognitivo elevado, já que muitos conceitos foram abordados num curto espaço de tempo. Isso significa que é preciso rever o plano de fábula e história.

Apesar desta seção não ter discutido os comentários de todos os aprendizes, é possível generalizar a análise do efeito da narratividade da técnica OC2-RD2 sobre a percepção dos aprendizes por conta dos comentários semelhantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um relato de experiência no ensino e aprendizagem em área de computação a partir da técnica OC2-RD2, analisando o efeito das narrativas no

processo de aprendizagem, sendo possível verificar pontos positivos do texto narrativo, que propiciaram condições para a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem. Esta experiência também considera a possibilidade de adoção das estruturas narrativas em outros tempos e espaços de aprendizagem.

No entanto, o grau de sucesso do ambiente de aprendizagem depende da elaboração de um texto narrativo que deve incluir no seu projeto oportunos pontos de interação, favorecendo o processo de aquisição de conhecimento. A elaboração do texto depende dos seguintes planos: (i) conteúdos; (ii) motivações e (iii) fábula e história.

Como resultado desta experiência, sugere-se que novos cursos sejam conduzidos com o apoio das estruturas narrativas OC2-RD2, buscando sempre um planejamento cuidadoso dos percursos narrativos baseados no plano de conteúdos. Instrumentos de avaliação também podem ser adotados para apoiar a análise do efeito da narratividade.

REFERÊNCIAS

BAL, M. **Narratology: introduction to the theory of narrative**. 2.ed. Toronto: University of Toronto Press, 2009.

GIRAFFA, L. M. M.; MORA, M. da C. **Evasão na disciplina de Algoritmo e Programação: um estudo a partir dos fatores intervenientes na perspectiva do aluno**. In: Tercera Conferencia sobre el Abandono en la Educación Superior, 2013, Ciudad de México, nov. 2013.

MARTIN, R. C. **Agile software development: principles, patterns and practices**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SOUZA, E. de; FIALHO, F. A. P. **Teaching skills for the use of active methodologies supported with digital media**. In: VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Innovación, 2018, Guadalajara, v. 1, n. 1, set. 2018.

VEGA, I. S. **Fábulas OCC-RDD: histórias didáticas para ambientes interativos híbridos e presenciais de aprendizagem**. Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 31, p. 105-118, jan./mar. 2016.

VEGA, I. S. **Elaboração de histórias OC2-RD2**. 2018. 60 f. Relatório de Projeto PIPAD 5095 – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

Q

Qualificação Profissional 83, 173

T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

V

Varição Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

Z

Zona de Desenvolvimento 138

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 